



ASPECTOS DE FLUÊNCIA EM LEITORES COM SÍNDROME DE DOWN

Glaubia Ribeiro Moreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: glaubiaribeiro@gmail.com

Marian Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marian.oliveira@uesb.edu.br

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: vera.pacheco@uesb.edu.br

749

INTRODUÇÃO

A fluência de leitura, conforme Komeno *et al.* (2015), com base em Hudson, Lane e Pullen (2005), constitui-se de três aspectos, a saber: velocidade de leitura, acurácia e a prosódia. O primeiro está relacionado com a quantidade de palavras lidas por minuto; o segundo, com a precisão com que as palavras são decodificadas e reconhecidas e o último, com os aspectos prosódicos da leitura, como a entonação.

A literatura tem reportado que a fluência leitora avança com os níveis escolares e com a experiência de leitura (PACHECO, SANTOS, 2017). Além disso, apesar de altos níveis de fluência não significar compreensão, o estudo de Pacheco e Santos (2017) mostrou que a fluência está relacionada com a compreensão de textos. Segundo Komeno *et al.* (2015), um leitor fluente lê as palavras com automaticidade, o que o permite dedicar atenção a outros aspectos de compreensão da leitura. Assim sendo, um leitor com baixa fluência de leitura poderá apresentar dificuldades em compreender textos.

Os leitores com síndrome de Down (SD), grupo analisado neste estudo, apresentam alguns atrasos e comprometimentos que podem influir negativamente em habilidades requeridas para boa fluência, a saber: atraso cognitivo e de linguagem e comprometimento de memória. Diante disso, propomo-nos medir, descrever e analisar os aspectos de fluência na leitura de pessoas com SD, mais especificamente, a velocidade leitora e a acurácia.



Este estudo faz parte da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, da primeira autora, cujo objetivo é investigar o processamento de leitura de pessoas com síndrome de Down.

Além desta introdução, este resumo está dividido em cinco partes: metodologia, análise e discussão, conclusões, palavras-chave e referências.

METODOLOGIA

Três pessoas com síndrome de Down participaram deste estudo. No momento da coleta dos dados, eles apresentavam as seguintes características: i) SK: sexo masculino, 19 anos de idade, cursava o 8º e 9º ano do ensino fundamental (EJA) em escola regular pública, em Vitória da Conquista, Bahia; ii) SE: sexo feminino, 20 anos de idade, cursava o 8º ano do ensino fundamental em escola regular pública também em Vitória da Conquista, Bahia e iii) SC: sexo feminino, 15 anos de idade, frequentava o 7º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, em Poções, Bahia.

Segundo relato dos responsáveis, em resposta à um questionário, todos os três participantes apresentaram dificuldade para aprender ler. As mães de SK e SE não souberam especificar quais foram as dificuldades e a irmã de SC relatou que a dificuldade dela era falta de concentração. No momento da coleta dos dados, todos tinham acesso a materiais de leitura em casa e liam pelo menos uma vez durante a semana.

Além disso, os leitores participantes frequentam regularmente o Núcleo Saber Down, projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, criado em 2012, pela segunda autora deste estudo. O objetivo do Núcleo é auxiliar pessoas com SD no desenvolvimento global, inclusive, de habilidades linguísticas como a leitura. Esse projeto conta com o apoio e colaboração de diversos profissionais, os quais realizam atividades semanais, individuais ou em grupo.

O núcleo tem um espaço físico, localizado na UESB, onde as atividades são realizadas. No entanto, no período da pandemia do coronavírus e com o fechamento das universidades como medida preventiva ao avanço do vírus, as atividades passaram a ser desenvolvidas de modo remoto, na plataforma *Google Meet*. Foi nesse espaço e contexto que realizamos a coleta dos nossos dados.



Todos os participantes foram submetidos a dez leituras orais de diferentes gêneros e tipos textuais: miniconto, memória literária, receita, manual de instruções, notícia, biografia, entrevista, bula de remédio, artigo de opinião e resenha. As leituras foram realizadas individualmente e em momentos diferentes para cada leitura. Os textos foram projetados em formato pptx, em slides, na plataforma Google Meet. Solicitamos aos participantes que fizessem as leituras audivelmente e que não os interromperíamos durante o processo.

Todas as leituras foram gravadas na própria plataforma e armazenadas no banco de dados do Núcleo Saber Down para posteriores análises. Depois, as leituras foram transcritas ortográfica e foneticamente. Além disso, o tempo de duração da leitura, a quantidade de palavras lidas com acertos e desvios e os desvios foram computados e registrados. No total, analisamos trinta leituras orais, dez para cada leitor.

Para calcular a quantidade de palavras lidas por minuto (ppm), usamos a seguinte fórmula: quantidade de palavras lidas / pela duração da leitura em segundos x por 60. A acurácia foi calculada da seguinte forma: quantidade de palavras lidas com acerto / por duração da leitura x por 60 (KOMENO *et al.*, 2015).

Esta pesquisa tem aprovação do comitê de ética (CAAE 04853012.60000.0055) e apoio financeiro da FAPESB.

A seguir, analisamos e discutimos os dados coletados e tratados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à velocidade leitora, Kleiman (2002) afirma que um leitor proficiente lê em média 200 palavras por minuto em um material fácil. Na tabela 1, apresentamos a velocidade leitora e os valores da acurácia dos três participantes: SK, SE e SC.

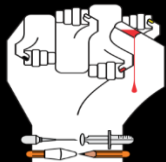


Tabela 1 – Velocidade leitora das leituras orais de SK, SE e SC.

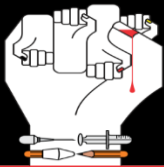
Gênero	Tipo textual	Velocidade (ppm)			Acurácia		
		SK	SE	SC	SK	SE	SC
Miniconto	Narrativo	64,7	48,9	19,21	48,9	23,72	8,2
Memórias literárias	Narrativo	88,9	75,7	16,08	75,7	15,13	6,9
Receita	Injuntivo	78,1	65,5	17,23	65,5	31,3	6,7
Manual de instruções	Injuntivo	66	51,7	22,24	51,7	20	9,3
Notícia	Descritivo	45,5	38,5	15	38,5	14,11	5,8
Biografia	Descritivo	47,8	48,7	17,38	48,7	20,19	5,2
Entrevista	Expositivo	101,1	83,5	21	83,5	38,74	9,1
Bula de remédio	Expositivo	46,6	31,8	14,58	31,8	10,2	2,7
Resenha	Dissertativo-expositivo	71,1	56,5	20,13	56,5	14,09	8,5
Artigo de opinião	Dissertativo-argumentativo	72,3	49,5	21,88	49,5	19,72	6,4

Fonte: elaboração própria.

Como observamos na tabela 1, os três leitores alcançaram valores baixos de velocidade leitora, considerando a média de palavras lidas por um leitor proficiente. SK apresentou o melhor desempenho, com quantidade de palavras lidas entre 45,5 e 101,1; seguido de SE, com valores entre 16,18 e 51,25ppm e SC, com o menor desempenho, entre 14,58 e 19,21ppm. Além disso, evidenciamos diferenças entre os participantes em relação aos textos lidos com menos velocidade: SK, notícia e SE e SC, bula de remédio. O mesmo pode ser observado em relação às maiores velocidades, porém com semelhança entre SK e SE, na entrevista; diferentemente de SC, no manual de instruções.

O melhor desempenho de SK pode estar relacionado com o fato de ele estar em nível escolar mais avançado do que as demais participantes, corroborando com diferentes estudos que mostram que quanto maiores os níveis escolares, melhores os níveis de fluência (PACHECO, SANTOS, 2017; SIMÕES; MARTINS, 2013; DEFIOR, MARTOS, CARY, 2002). Além disso, acreditamos que esses resultados estejam relacionados com a quantidade de desvios orais durante a leitura oral, já que SK foi o participante com menor quantidade de desvios e SC, com a maior.

Assim sendo, acreditamos que esses resultados podem estar relacionados também com os baixos valores de acurácia, já que quanto menos precisão e automaticidade na leitura das palavras, menos será a velocidade leitora (KAUANO, 2011). Como visualizamos na tabela 1, o melhor desempenho de decodificação e reconhecimento de palavras é de SK, seguido de SE e SC. Inclusive, a diferença entre esta última e o primeiro é aparentemente significativa, por haver quantidades superiores



a quarenta palavras lidas corretamente por minuto. No entanto, ainda assim, os três participantes apresentaram baixos valores de acurácia. Mais uma vez, acreditamos que o fato de SK estar em nível escolar mais avançado e ter mais experiência com a leitura contribuiu para um reconhecimento mais automatizado das palavras e com menos erros (SALES, PARENTE, 2002).

Os baixos níveis da acurácia e da velocidade leitora dos três participantes podem estar relacionados, além das razões apresentadas, com os atrasos e comprometimentos causados pela síndrome. O atraso cognitivo e o comprometimento de memória e linguagem podem prejudicar a elaboração de inferências ao longo da leitura, a retenção de informações e o reconhecimento automático das palavras, já que o acionamento de conhecimentos linguísticos e de mundo fica comprometido, como já observado em Moreira *et al.* (2021). Além disso, as dificuldades de produção das palavras (OLIVEIRA, PACHECO, PEREIRA-SOUZA, 2017) também podem influir negativamente na leitura oral, gerando maiores quantidades de desvios orais.

Ademais, esses resultados indicam semelhança com os aprendizes de leitura em fase inicial, pois eles também apresentam médias de velocidade leitora baixa, por ainda apresentarem pouco repertório de palavras no léxico mental, estarem aprendendo regras ortográficas e de relação grafema-fonema e por usarem a rota fonológica para ler as palavras, em um processo ascendente, isto é, partindo das partes (letras, sílabas etc.) para o todo.

CONCLUSÃO

Objetivamos medir, descrever e analisar os aspectos de fluência na leitura de pessoas com SD. Concluímos que os três participantes apresentaram valores de velocidade leitora e de acurácia abaixo do esperado para um leitor fluente. Esses resultados, além de estarem relacionados com atrasos e comprometimentos da síndrome de Down, não se resumem a isso, já que a literatura reporta casos de estudantes com desenvolvimento típico também com baixos níveis de fluência, o que, a nosso ver, pode estar relacionado com o ensino inadequado de leitura. Assim sendo, o professor de leitura, não só o de português, deve conhecer o próprio objeto de ensino, entendendo que ele requer habilidades diversas que precisam ser ensinadas.

PALAVRAS-CHAVE: Fluência. Leitura. Síndrome de Down.

Realização:



Apoio:





REFERÊNCIAS

DEFIOR, S.; MARTOS, F. J.; CARY, L. Differences in reading acquisition development in two shallow orthographies: Portuguese and Spanish. *Applied Psycholinguistics*, 23(01), pp.135-148, 2002.

KAWANO, C. E. Parâmetros de leitura na dificuldade escolar. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 16(1), pp. 9-18, 2011.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes: Unicamp, 2002.

KOMENO, E. ET AL. Velocidade de leitura e desempenho escolar na última série do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 32(3), pp. 437-447, 2015.

MOREIRA, G. R. ET AL. Inferência textual na leitura de pessoas com T21. In: KO FREITAG, R. M.; AZEVEDO, I. C. M. de (org.). *Linguagem e ensino: pesquisas, análises e práticas sociais*. 1. ed., Criação Editora, 2021. pp. 265-275.

OLIVEIRA, M.; PACHECO, V.; PEREIRA-SOUZA, L. Processos fonológicos na fala de sujeitos com síndrome de Down: uma interpretação via Geometria de traços e Teoria métrica da sílaba. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 59(2), 461-480, 2017.

PACHECO, V.; SANTOS, A. DE J. A fluência e compreensão leitora em diferentes níveis de escolaridade. *Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, 52, Rio de Janeiro, 2017.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. *Psicologia: reflexão e Crítica*, 15(2), pp. 321-331, 2002. In: Congresso Internacional Galego-português de Psicopedagogia, 11., 2013, Porto. Anais [...]. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 1138-1663.